



GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO
DE SAÚDE



Teresa Cristina Vieira Segatto
Diretora de Vigilância Epidemiológica

Rosa Nancy Sallenave
Gerente de Doenças Crônicas e
Outros Agravos Transmissíveis

Dalcy Albuquerque Filho
Núcleo de Controle
de Endemias

SBN Qd. 02 Bl. P Lote 4
1º Subsolo – Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel. 61 3322.0369
E-mail: endemias.df@gmail.com

Técnicos do NCE:

APPb. Harley Cunha
Med. Maria Esther Jansen
Biol. Sara Camilo

Informativo Epidemiológico das Leishmanioses no DF

Ano 7, nº 3 – Julho de 2015.
Até semana epidemiológica nº 26 de 2015.
LV, por ano epidemiológico de notificação / 2015.
LTA, por ano de diagnóstico / 2015.

As leishmanioses (visceral e tegumentar americana) são doenças tropicais, endêmicas no Distrito Federal e Entorno. Este informe apresenta a situação epidemiológica das Leishmanioses de janeiro a junho de 2015.

Foram notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/NET, 75 pessoas com suspeita de Leishmaniose Visceral e 21 casos foram confirmados. Dezoito (86%) eram importados de outras Unidades Federadas - UF (Estado) e 3 (14%) casos foram autóctones. Tivemos três óbitos no período. Dois eram importados, e um autóctone da Região Administrativa (RA) da Fercal (Tabela 6).

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) tem 22 casos confirmados. Onze (50%) eram importados de outras Unidades Federadas, 1 (5%) da Guiana Francesa, e 10 (45%) estão em investigação para definir o Local Provável de Infecção - LPI (Tabela 9).

Todos os números informados neste boletim são parciais.

1 Leishmaniose Visceral – CALAZAR.

As áreas de transmissão são Sobradinho, Fercal, Lago Norte e Jardim Botânico. No semestre tivemos 03 casos autóctones confirmados, de moradores das Regiões Administrativas de Sobradinho e Fercal (Tabela 1).

A Tabela 1 mostra a distribuição de todos os casos notificados e confirmados de Leishmaniose Visceral, com base no local declarado de moradia. Dos 21 (vinte e um) casos confirmados, 9 (nove) são residentes do Distrito Federal.

Núcleo de Controle de Endemias
SBN Qd. 2 Bl. P Lote 4 - 1º Subsolo – Brasília/DF - CEP: 70.040-020
Telefax: 3322.0369
E-mail: endemias.df@gmail.com

Tabela 1. Número de casos de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), suspeitos e confirmados, por Região Administrativa de residência no DF, e outras Unidades da Federação. Distrito Federal, Janeiro a Junho 2015.

Regiões Administrativas de residência	Notificados	Confirmados		Total de Confirmados
		Autóctones	Importados	
Asa Norte	2	-	-	-
Águas Claras	1	-	1	1
Brazlândia	1	-	1	1
Ceilândia	5	-	-	-
Fercal	1	1	-	1
Gama	1	-	1	1
Guará	1	-	-	-
N. Bandeirante	1	-	-	-
Paranoá	5	-	1	1
Planaltina	5	-	-	-
Rec. das Emas	1	-	-	-
Riacho Fundo II	1	-	-	-
Samambaia	7	-	1	1
Sobradinho	7	2	1	3
Sobradinho II	1	-	-	-
Taguatinga	6	-	-	-
Varjão	1	-	-	-
Outras Unidades da Federação	28	-	12	12
Total	39	3	18	21

Fonte: SINANNET.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos casos confirmados, por Unidade Federada de transmissão, o DF tem três casos autóctones (14%). O Estado de Goiás tem 10 casos (47,5%) e é o local de transmissão da maioria dos casos diagnosticados e tratados no DF.

Tabela 2. Número de casos atendidos e confirmados de Leishmaniose Visceral, segundo a Unidade Federada de infecção. Distrito Federal, Janeiro a Junho de 2015.

Unidades da Federação	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	3	14,3
Ceará	1	4,8
Distrito Federal	3	14,3
Goiás	10	47,5
Maranhão	2	9,5
Pará	1	4,8
Piauí	1	4,8
Total	21	100

Fonte: SINANNET.

A Tabela 3 apresenta os casos confirmados, segundo Unidade Federada de residência do paciente.

Tabela 3. Número de casos notificados e confirmados de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), segundo a Unidade Federada de residência. Distrito Federal, Janeiro a Junho 2015.

Unidade Federada de Residência	Notificados		Confirmados	
	Nº	%	Nº	%
Minas Gerais	3	4	-	
Goiás	25	33,3	12	57,1
Distrito Federal	47	62,7	9	42,9
Total	75	100	21	100

Fonte: SINANNET.

Utilizando como referência a Unidade Federada/UF (Estado) onde reside o paciente e a UF onde ocorreu a infecção, tivemos 9 casos confirmados de residentes no Distrito Federal. Em três casos a UF de infecção foi o Distrito Federal. O Estado de Goiás teve o maior número de casos, porém, nem todos os casos que residem no Estado se infectaram na própria UF (Figura 1).

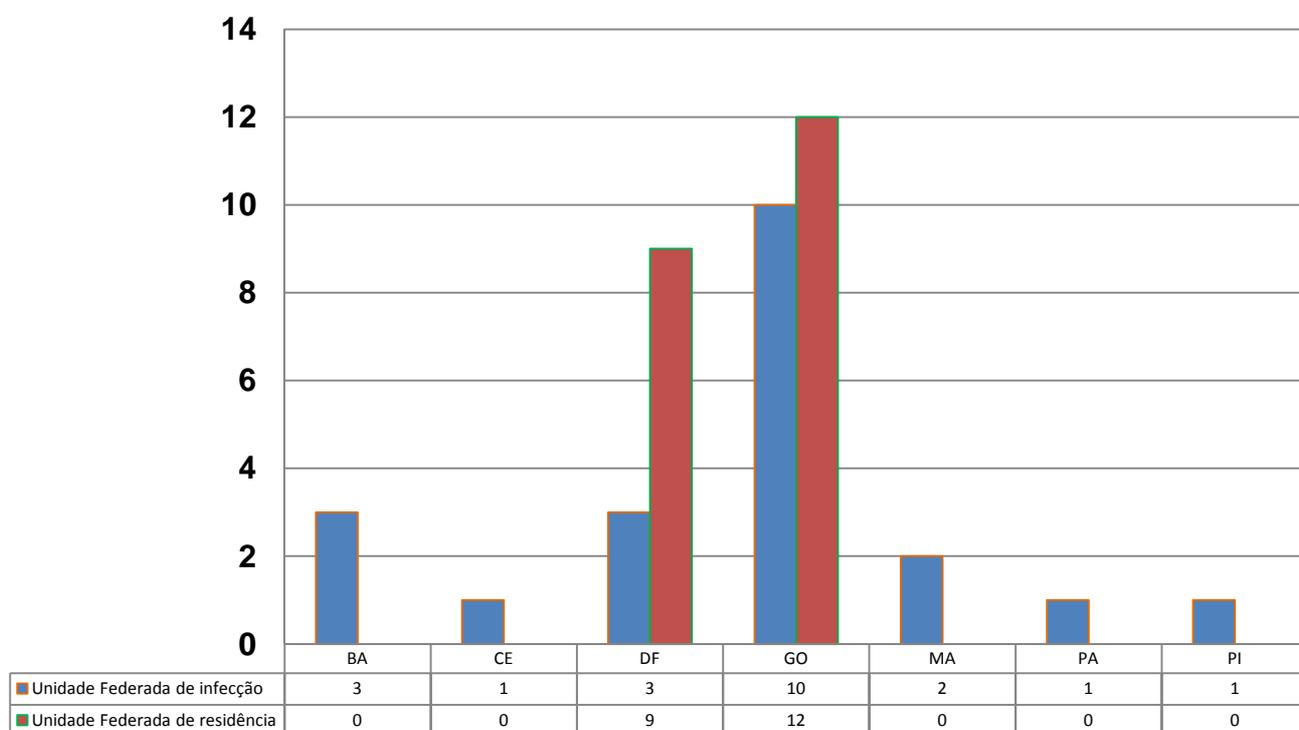


Figura 1. Número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral, notificados ao Distrito Federal, por Unidade Federada de infecção e Unidade Federada de residência, Janeiro a Junho 2015.

Fonte: SINANNET.

A Tabela 4 apresenta a distribuição por faixa etária, dos 21 casos confirmados de Leishmaniose Visceral, 11 casos (52,4%) estão na faixa etária entre 0 e 9 anos, 8 (38,1%) entre 10 e 39 anos e 2 casos (9,5%) entre 40 a 60 anos ou mais.

O maior número de casos com idade abaixo dos 10 anos se explica pelo fato do Hospital Materno Infantil de Brasília – HMIB, ser referência na região Centro Oeste para tratamento em crianças portadoras de LV.

Tabela 4. Número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), por faixa etária. Distrito Federal, Janeiro a Junho 2015.

Faixa Etária	Casos Confirmados	
	Nº	%
<1 Ano	3	14,3
1 a 4	5	23,8
5 a 9	3	14,3
10 a 19	4	19
20 a 39	4	19
40 a 59	1	4,8
60 e +	1	4,8
Total	21	100

Fonte: SINANNET.

Tivemos três casos autóctones no semestre, nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Fercal. O paciente morador da RA da Fercal foi a óbito (Tabelas 1 e 6).

Tabela 5. Comparativo de casos notificados e confirmados (autóctones e importados) de Leishmaniose Visceral. DF, Janeiro a Junho - 2012 a 2015.

Casos	Período Janeiro a Junho			
	2012	2013	2014	2015
Notificados	38	54	63	75
Confirmados	21	22	20	21
Autóctones	5	-	1	3
Importados	16	22	19	18

Fonte: SINANNET.

A Tabela 6 mostra 03 óbitos, no período. Um óbito foi autóctone (DF), e dois foram de pacientes procedentes dos Estados de Goiás e Bahia.

Tabela 6. Número de casos de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade hospitalar de atendimento. Distrito Federal, Janeiro a Junho 2015.

Unidade de Atendimento	Confirmados			UF infecção
	Nº	Óbito	Letalidade (%)	
Hospital de Base do DF	2	2	100	DF e GO
Hospital Universitário de Brasília	1	-	-	-
Hospital Regional da Asa Norte	1	-	-	-
Hospital Materno Infantil de Brasília	7	-	-	-
Hospital Regional de Sobradinho	4	-	-	-
Hospital Regional do Paranoá	3	-	-	-
Hospital Regional do Gama	1	1	100	BA
Hospital Regional de Taguatinga	2	-	-	-
Total	21	3	14,3	

Fonte: SINANNET.

A Tabela 7 é a série histórica de 2011 a 2014 de casos de LV no Distrito Federal. O número de casos confirmados importados mantém um padrão regular. Ao contrário do número

de casos confirmados autóctones que caiu em 2013 para 2 casos e 2014 para 1, menor que os 6 casos de 2011 e os 7 de 2012.

Tabela 7. Série histórica de Leishmaniose Visceral. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2011 - 2014.

Ano	Notificados	Total de confirmados	Óbitos			
			Autóctones	Importados	Autóctones	Importados
2011	94	40	6	34	-	4
2012	76	38	7	31	1	4
2013	108	49	2	47	1	1
2014	135	46	1	45	-	4

Fonte: SINANNET.

2 Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA.

Na Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), diferente da LV, somente são inseridos no SINANNET os casos confirmados. Em 2015 ainda não tivemos casos autóctones.

A Tabela 8 mostra vinte e dois casos confirmados, segundo local de moradia. Dezesesseis (73%) são moradores do DF e 6 (27%) de outras Unidades Federadas.

Não foi registrado nenhum óbito relacionado à Leishmaniose Tegumentar Americana no DF, no semestre (Tabela 12).

Tabela 8. Número de casos de Leishmaniose Tegumentar, confirmados (autóctones e importados), por Região Administrativa de residência no DF, e outras Unidades da Federação. DF, Janeiro a Junho 2015.

Regiões Administrativas de residência	Confirmados			
	Autóctones	Importados	Investigação	Total
Asa Sul	-	-	1	1
Ceilândia	-	-	3	3
Fercal	-	1	-	1
Guará	-	1	-	1
Núcleo Bandeirante	-	1	-	1
Paranoá	-	1	1	2
Planaltina	-	1	2	3
Park Way	-	-	1	1
Sta. Maria	-	-	1	1
São Sebastião	-	1	-	1
Taguatinga	-	-	1	1
Outras Unidades da Federação	-	6	-	6
Total Geral	-	12	10	22

Fonte: SINANNET.

A Tabela 9 refere-se aos locais onde ocorreram os casos de LTA. Goiás apresentou 6 casos (27,3%), sendo a UF com maior transmissão da doença.

Tabela 9. Número de casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar, segundo a Unidade Federada de infecção. Distrito Federal, Janeiro a Junho 2015.

UF	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	1	4,5
Goiás	6	27,3
Maranhão	2	9,1
Minas Gerais	1	4,5
Mato Grosso	1	4,5
Em investigação	10	45,6
Ignorado (*)	1	4,5
Total	22	100

(*) Importado da Guiana Francesa.

Fonte: SINANNET.

A Tabela 10 apresenta o percentual de cura dos tratamentos aplicados à pacientes autóctones. Em 2013 todos tiveram cura, 2014 e 2015, não tivemos casos autóctones.

Tabela 10. Percentual de cura de casos autóctones (DF) de Leishmaniose Tegumentar Americana. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2013 - 2015.

Ano	Casos Autóctones		
	Nº da casos	Casos curados	Percentual de Cura (%)
2013	2	2	100
2014	-	-	-
2015(*)	-	-	-

(*) Dados parciais, até semana epidemiológica nº 26.

Fonte SINANNET.

A Tabela 11 mostra os percentuais em relação à forma clínica da doença, cutânea ou mucosa, nos casos autóctones com transmissão no DF. Em 2013, 100% dos casos apresentaram LTA na forma cutânea, menos grave. Em 2014 e 2015, não tivemos casos autóctones.

Tabela 11. Percentual em relação à forma clínica de casos autóctones (DF) de Leishmaniose Tegumentar Americana. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2013 - 2015.

Ano	Forma Clínica / Casos Autóctones (%)	
	Mucosa	Cutânea
2013	0	100
2014	-	-
2015(*)	-	-

(*) Dados parciais, até semana epidemiológica nº 26.

Fonte: SINANNET.

Por fim, a Tabela 12 apresenta a série histórica consolidada dos casos de LTA no DF de 2011 a 2014. Quatro casos têm local de infecção ignorado. O ano com maior ocorrência de casos autóctones foi 2012, com 6 e o de menor 2013 com 2 casos. Em 2014, não tivemos

autoctonia, porem 1 caso, ainda, encontra-se em investigação pela vigilância ambiental, para definir o LPI. Não tivemos óbitos no período avaliado.

Tabela 12. Série Histórica de Leishmaniose Tegumentar Americana. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2011 - 2014.

Ano	Confirmados					Óbitos	
		Autóctones	Importados	Ignorados	Investigação	Autóctones	Importados
2011	47	5	40	2	-	-	-
2012	55	6	47	2	-	-	-
2013	29	2	27	-	-	-	-
2014	59	-	58	-	1	-	-

Fonte: SINANNET.